

recrutamento ocorreu por contato telefônico, onde foram incluídas 112 pacientes e excluídas 134. Utilizou-se para avaliação: Questionário Sócio demográfico, teste psicofísico de avaliação do sistema inibitório descendente (CPM) e Escala de Capacidade Funcional de Pacientes com Dor Crônica (dividida em 3 fatores: frequência e intensidade da dor, interferência da dor nas atividades e interferência da dor nas emoções). Os dados foram analisados no programa SPSS 20.0. Foi utilizada a Correlação de Spearman e considerou-se diferença significativa quando  $P < 0,05$ . Resultados: A idade das pacientes foi  $48,82 \pm 9,41$  anos e a escolaridade  $11,89 \pm 4,25$  anos. Nessa amostra foi observado que, quanto menor o resultado do CPM maior é a frequência e intensidade da dor ( $P = 0,026$ ;  $Rho \text{ Spearman} = -0,217$ ) e maior é sua interferência nas emoções ( $P = 0,007$ ;  $Rho \text{ Spearman} = -0,253$ ). Conclusão: o presente estudo demonstrou que quanto mais prejudicado o sistema inibitório descendente da dor, maior será a intensidade da dor, frequência da dor e interferência nas emoções. Isso significa que esse sistema pode estar correlacionado com comportamentos depressivos, visto que interfere nas emoções. Além disso, sabe-se que esse sistema é responsável pelo controle inibitório da dor endógena, o que justifica a intensidade da dor ser maior em pacientes que possuem baixos índices no CPM.

### eP3100

#### **Análise do padrão de sono e qualidade de vida em mulheres com fibromialgia**

Tania Maria Hendges de Paula; Mariane Schaffer; Tainá Ramires; Liciane Medeiros; Andressa de Souza  
UNILASALLE - Universidade La Salle

**Introdução:** A fibromialgia (FM) é uma síndrome dolorosa crônica, associada à fadiga, alterações de sono e de humor e rigidez matinal. Essa patologia acomete 2,5% da população brasileira, sendo mais frequente em mulheres. A insônia é a comorbidade mais frequentemente associada, relatada entre 50% a 88% dos pacientes. Sugere-se que a intensidade da dor gera um prejuízo na qualidade do sono, a qual impacta na qualidade de vida, resultando em um ciclo hostil relacionado com a piora da condição global dos pacientes. **Objetivo:** analisar a qualidade do sono e sua relação com a qualidade de vida de mulheres com fibromialgia. **Métodos:** Os resultados deste trabalho fazem parte da linha de base de um ensaio clínico randomizado. Aprovado pelo Comitê de Ética da Unilasalle. Foram avaliadas 112 mulheres com diagnóstico médico confirmado de FM, as pacientes deveriam saber ler e escrever e não poderiam ter doença inflamatória associada, diabetes, câncer ou outras síndromes com componente doloroso. Avaliação foi realizada por meio dos questionários: Sócio demográfico, Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh (PSQI-BR) e Questionário de Impacto da Fibromialgia (QIF). Os dados foram tabulados e analisados no SPSS 20.0. Utilizou-se a correlação de Spearman e diferença significativa quando  $P < 0,05$ . Resultados: A idade foi de  $48,82 \pm 9,41$  anos e a escolaridade  $11,89 \pm 4,25$  anos. Observou-se uma correlação positiva entre: impacto da fibromialgia na qualidade de vida e qualidade do sono ( $\rho \text{ Spearman} = 0,381$ ). Além disso, dentre os domínios da escala de sono, qualidade subjetiva, latência, eficiência e disfunção diária ( $\rho \text{ Spearman}$ , 0,376; 0,256; 0,219; 0,306; respectivamente) foram correlacionados com um maior impacto na qualidade de vida. Conclusão: os resultados demonstrados destacam a importância com a qualidade do sono. É notório que a má qualidade de sono piora a qualidade de vida, estando correlacionada com a disfunção diária dos pacientes com FM.

## SERVIÇO SOCIAL

### eP2063

#### **Novas abordagens na prática profissional do Serviço Social**

Lucas Gertz Monteiro; Rozelaine de Fátima Oliveira  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**INTRODUÇÃO:** O objetivo do presente produção textual é relatar a experiência acadêmica junto ao Serviço Social da Equipe Técnica do Serviço de Psiquiatria da Infância e Adolescência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Ou seja, abordar e levantar reflexões feitas a partir da prática cotidiana do Serviço Social na área, contribuindo para o aprimoramento do acompanhamento de pacientes internados no 4º Sul durante a internação. Compreendendo que há uma dificuldade de conhecer a rotina dos pacientes e que por vezes, a própria família não possui uma organização familiar que contribua para o avanço do tratamento durante e pós-internação, o Serviço Social do Serviço de Psiquiatria, em construção coletiva entre assistente social e estagiário desenvolveu um novo instrumento de avaliação para contribuir diretamente com a sua prática e conseqüentemente para o todo da Equipe Técnica. **DESCRIÇÃO:** O instrumento tem como principal objetivo dar visibilidade ao contexto social onde o paciente está inserido, possibilitando organizar um plano pós-alta compatível com a realidade da mesma e a melhor compreensão. Por isso, consta no instrumento duas metodologias: 1) Tabela de rotina cotidiana (atividades habituais e ocasionais). 2) Questionário aberto com questões norteadoras. O processo de aplicação do instrumento ocorre após avaliação do paciente, ou seja, a partir do primeiro contato coloca-se no plano de intervenção a aplicação do mesmo. O assistente social ou estagiário aplica o instrumento na presença do acompanhante, explica seu funcionamento e como deve ser preenchido, podendo ser realizado sozinho ou com ajuda dos responsáveis presentes no momento. O documento possui o máximo de duas páginas, é entregue impresso e deve ser devolvido somente ao Serviço Social da unidade. A partir disso, é analisado as informações expostas pelo paciente, quais narrativas são compatíveis ou não com as entrevistas já realizadas, levantamento de novas questões sobre o contexto, principais elementos da rotina, possíveis fatores que contribuam ou não para a evolução do paciente durante o período de internação. **CONCLUSÃO:** ressalta-se que o instrumento é uma proposta, ou seja, ainda está em fase de estudos e adaptação, podendo ser aprimorado conforme sua aplicação e avaliação. De qualquer modo, tem mostrado desde já uma contribuição importante no processo de avaliação, acompanhamento e organização dos pacientes do Serviço de Psiquiatria, com foco na prática profissional do Serviço Social.